

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 232

Secretaria Nacional de Comunicação
18/07/ 2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

ACONTECE
CUT não aprova relatório da Reforma da Previdência

MOVIMENTO

Palocci debate rumos da economia com metalúrgicos do ABC

Seminários debatem reformas

Maioria dos sindicatos fecha acordos abaixo da inflação

O segundo semestre e o governador Geraldo Alckmin

100 anos de Portinari

Retrato Mario de Andrade

ACONTECE
CUT não aprova relatório da Reforma da Previdência

O presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, afirmou, ontem, que o conteúdo do relatório da Reforma da Previdência apresentado pelo deputado José Pimentel (PT/CE) não trouxe as mudanças que a Central reivindicava. Marinho considerou que a reforma como está é "altamente negativa para os baixos salários" e, por isso, "a CUT não tem condições de apoiá-lo".

Marinho apontou o processo de transição um prejuízo àqueles que recebem baixos salários, porque para receberem aposentadorias integrais terão que trabalhar mais tempo. "Aqueles que recebem 15 mil reais não se importariam em trabalhar mais 7 anos, mas e os que recebem 700 reais?", questionou. "Era preciso retirar o redutor de 5% e proteger as aposentadorias da taxaçoão até o teto, mas não foram levadas em consideração", analisa. Marinho acredita que a reforma ainda está desnivelada em favor dos altos salários. "Os salários mais baixos estão muito sacrificados", disse.

Audiência

Luiz Marinho confirmou que será recebido pelo Presidente da República ainda hoje, em

Brasília. Disse que irá exigir de Lula proteção aos baixos salários sejam dos aposentados ou dos pensionistas. "Acredito que Lula, que sempre foi sensível aos menos favorecidos, atenda a essa reivindicação", disse. É a primeira vez, segundo o presidente da CUT, que a central conversa oficialmente com Lula a esse respeito. Se ainda assim, não houver avanços no processo de negociação, o presidente da CUT garantiu que insistirá na mobilização e na pressão sobre as lideranças partidárias, as bancadas governista e não governista, durante as discussões no Congresso. "A mobilização dos servidores está mantida, se não houver possibilidade de prosseguir nas negociações, a greve no funcionalismo pode se fortalecer", avisou. Marinho não considera a conversa com Lula derradeira, mas uma nova etapa na negociação.

Alguns avanços

O presidente da CUT, no entanto, considerou que a criação de um Grupo de Trabalho para redigir uma proposta de Projeto de Lei que inclua os 40 milhões de excluídos no mercado de trabalho, principalmente os trabalhadores rurais, as domésticas e os autônomos, entre outros, é um grande avanço nesse processo de negociação da Reforma. Marinho garantiu que a CUT irá participar dessa discussão. Outros avanços apontados por Marinho são o fortalecimento do combate à sonegação à Previdência, o seguro acidente de trabalho ser público e os fundos de pensão fechados e públicos. A CUT continua defendendo piso de 20 salários mínimos, a isenção dos aposentados, sistema único e universal e gestado pelo governo, empresários, trabalhadores da ativa e aposentados.

Índice

MOVIMENTO

Palocci debate rumos da economia com metalúrgicos do ABC

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, debate, hoje, às 18 horas, com os metalúrgicos do ABC, na sede do sindicato, a política de transição para a retomada do crescimento econômico do País, principalmente a produção industrial, desemprego, reformas e ações para incentivar o processo econômico de forma geral. O debate acontece durante o 4º Congresso dos Metalúrgicos do ABC. No dia 25, será a vez do senador Aloizio Mercadante falar aos metalúrgicos sobre as reformas e o legislativo, no encerramento do Congresso. As plenárias finais do Congresso será no dia 27, quando haverá votação e aprovação das propostas, emendas e resoluções finais.

Índice

SANTA CATARINA

Seminários debatem reformas

A Fetrat-Sul/CUT promove, hoje, às 9 horas, em Chapecó, seminário sobre a Reforma Sindical e a Agricultura Familiar. Amanhã, também às 9 horas, outro seminário debaterá a Reforma da Previdência. A promoção é da Microrregional Oeste da CUT Estadual. Participarão Lizeu Mazzioni, assessor da senadora Ideli Salvatti, e os deputados federais Cláudio Vignatti e Luci Choinacki.

Índice

SÃO PAULO

Maioria dos sindicatos fecha acordos abaixo da inflação

Pesquisa inédita realizada pela Secretaria de Política Sindical da CUT/SP revela que a maioria das campanhas salariais com data base no 1º semestre de 2003 apresentou resultado negativo, no entanto, conseguiu importantes conquistas trabalhistas e sociais nos acordos coletivos.

Do universo de 49 sindicatos consultados do setor público e privado, 23 ficaram abaixo do índice de inflação, calculado pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), 6 tiveram reajustes acima, 7 repuseram as perdas e 13 ainda não fecharam acordo. (veja tabela abaixo). O balanço representa cerca de 1 milhão de trabalhadores de todo o Estado.

Os reajustes das categorias que ficaram abaixo oscilaram de 1% a 16%, enquanto a inflação registrada nos últimos 12 meses oscilou de 14,74% a 20,44%. Os valores dos sindicatos que ganharam acima da inflação foi de até 20%. Já a média das categorias que repuseram as perdas oscilou de 14,74% a 20,44%.

Um dos dados interessantes constatados no levantamento foi o pagamento parcelado dos reajustes, em duas a três vezes. Casos dos sindicatos dos metroviários, calçados de Franca, eletricitários, condutores de Jundiaí (setor cargas), alimentação (setor bebidas), construção civil (setores de serraria, carpintaria e artefatos de cimento), servidores municipais e professores da rede municipal de ensino.

Para o Secretário de Política Sindical da CUT/SP, Flávio de Souza Gomes, o resultado das campanhas é reflexo da conjuntura econômica do País. "Desde meados de 2002, temos acompanhado um aumento constante da inflação e isso contribuiu para o aprofundamento da crise financeira, acarretando aumento do desemprego e quedas no consumo e na renda dos trabalhadores", alerta.

Outra razão foi o clima de incerteza por parte dos empresários sobre o destino da política econômica do governo Lula. "Hoje, o cenário é bem diferente, porque a inflação está controlada, o dólar está num patamar estável, o risco Brasil caiu bastante e há sinais de queda da taxa Selic, portanto, são aspectos que podem melhorar as negociações no segundo semestre", pondera.

Conquistas trabalhistas e sociais

De acordo com o levantamento da CUT/SP, as categorias mantiveram cláusulas sociais anteriores e conquistaram importantes direitos sociais e trabalhistas nos acordos coletivos de trabalho. Exemplos do sindicato dos trabalhadores nas indústrias de calçados da cidade de Franca que ampliou o prazo de experiência de 30 para 60 dias, beneficiando também o setor do vestuário. Além disso aumentou o piso da categoria de R\$ 315 para R\$ 340,00.

No setor de couro, os trabalhadores conquistaram pagamento de 70 horas de PLR, abono escolar de R\$ 70,00 em 2003 e R\$ 81,00 em 2004. No setor de álcool (Ipauçu), aconteceram avanços na parte social e entrega de cesta básica. Os condutores da região do Vale do Paraíba conseguiram pagamento da PLR. O setor de asseio e conservação conseguiu PLR de R\$ 400,00, os metalúrgicos de Santos PLR e aumento de 15% do piso salarial para empresas com até 20 funcionários e 20% acima de 20 empregados. Os trabalhadores rurais conseguiram a garantia no contrato coletivo de trabalho do plantio e corte de cana crua (muda) nas Usinas Bonfim e Morena, aumento de 60% no vale alimentação na Usina Bonfim e pagamento de PLR de 1,5 salário em todas as Usinas, exceto Morena.

Índice

SÃO PAULO

O segundo semestre e o governador Geraldo Alckmin

No segundo semestre, as campanhas salariais do setor do funcionalismo terão continuidade. A CUT/SP dará destaque às políticas públicas, buscando atender às reivindicações do serviço público, empresas estatais e da população do Estado de São Paulo.

Estão em campanha 38 categorias (entre elas bancários, petroleiros, médicos, jornalistas, comerciários, correios, moveleiros e outras) que representam 1,5 milhão de trabalhadores.

"Queremos apresentar à mesa de negociação proposta por nós ao governador Geraldo Alckmin nossos projetos sobre políticas públicas, bem como vamos intervir na elaboração do Plano Plurianual 2004/2006 e na Lei de Diretrizes Orçamentárias apresentando emendas e propostas", comenta o Secretário.

Flávio destaca que a intervenção será importante porque exigirá o melhor investimento dos recursos públicos em setores vitais, como saúde, educação, meio ambiente, saneamento, segurança, transporte e outras, para a grande população.

Para o economista e supervisor da Secretaria de Atendimento Técnico do Dieese, José

Silvestre Prado, o cenário para o 2º semestre será um pouco melhor que o 1º, no entanto, adverte que mesmo que o governo reduza a taxa básica de juros, Selic, os efeitos serão tímidos e não impulsionarão o crescimento da economia. "Os sindicatos devem batalhar pela reposição salarial e também pela melhoria nos direitos sociais", relata.

Índice

Clique aqui para conhecer a Agência CUT de Notícias

Clique aqui para visitar a página da Central Única dos Trabalhadores

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Antonio Carlos Spis

Email

spis@cut.org.br

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Laldert Castello Branco

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Laldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida